

SESSÕES DO PLENÁRIO

125ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de dezembro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão.

(Leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria del Carmen, comunicando sua ausência das sessões nos dias 20 e 24/11/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Targino Machado, comunicando sua ausência das sessões nos dias 20 e 21/11/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Presidente da Câmara Municipal de Xique-Xique, Vereador Esermilson Rocha, dando conhecimento do Requerimento de autoria do Vereador Mirlam de Oliveira Sampaio, que requer à CODEVASF mudança do

trajeto da estrada que liga o Projeto Baixio de Irecê à BA-052.

Do Presidente da Câmara Municipal de Jaguaquara, Vereador Francisnei Santos Sousa, dando conhecimento do Requerimento de autoria do Vereador Adailson Silva Sousa, onde solicita ao órgão competente a construção de uma quadra poliesportiva no povoado de Piabinha.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Gostaria de saudar, no programa a Escola no Legislativo, os estudantes da Escola Municipal Pedro Veloso Gordilho, do bairro de São Cristóvão. Sejam bem vindos, jovens. A Assembleia é a casa do povo. Não estranhem, pois o plenário hoje está praticamente entregue às moscas, apenas com quatro deputados. Tivemos sessão hoje pela manhã, e hoje não é um dia de votação. Então, não levem a impressão de que o plenário fica sempre vazio, estando o painel mostrando a presença de 52, dos 63 deputados.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, quero saudar os estudantes da Escola Municipal Pedro Veloso Gordilho, do bairro de São Cristóvão. É muito importante a visita dos estudantes para conhecer um pouco do funcionamento da Casa Legislativa. Claro que numa visita não dá para conhecer muito, mas, de qualquer maneira, mantêm contato com o Poder Legislativo, que é, sem dúvida nenhuma, um dos mais importantes, elabora as leis e tem uma importância muito grande na vida das pessoas no Estado da Bahia. Tudo que é lei estadual passa necessariamente pela Assembleia Legislativa. Portanto, é muito importante os estudantes estarem presentes.

Quero informar, inclusive, que teremos o Parlamento Jovem nos dias 16 e 17 de dezembro, aqui na Assembléia Legislativa, momento em que exercitaremos a democracia e dando oportunidade para os estudantes conhecerem melhor a Casa Legislativa.

Sr. Presidente, demais deputados, hoje tivemos uma reunião da CPI da telefonia. Foi uma reunião muito importante e espero que a CPI da telefonia possa contribuir contra os abusos das empresas que têm realmente sacrificado muito o consumidor.

Ainda em 2008, lançamos uma campanha de banda larga, quando observávamos que o preço e o custo de acesso à internet banda larga aqui na Bahia era bastante elevado. Para termos uma ideia, aqui na Bahia só tínhamos acesso à banda larga pela empresa *Oi/Velox*, à velocidade de 300, 600 e o máximo era 1 megabyte. Isso, em 2008, quando começamos a nossa campanha.

No Rio de Janeiro e em Minas Gerais, a empresa já oferecia 1 megabyte, 2, 4 e 8 megabytes. Só que o preço aqui, por exemplo, para se ter acesso a uma velocidade de 2 megabytes era de R\$ 159,00, isso em 2008. Nesse mesmo ano, 2008, o preço

para se ter acesso à internet Banda Larga no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, da mesma empresa, era R\$ 39,90. Enquanto que aqui era 159,00, lá era 39,90.

Isso motivou uma ação que fizemos através do Iapaz, o qual tenho a responsabilidade de presidir, que é o Instituto de Estudo e Ação pela Paz com Justiça Social. Movemos uma ação na Justiça reivindicando que o mesmo preço que era cobrado lá em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro deveria ser aplicado na Bahia, já que não tinha custo adicional. O sistema era o mesmo, o gasto era o mesmo, não justificava cobrar R\$ 159,00 na Bahia e 39,90 no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, a mesma empresa, o mesmo serviço, a mesma estrutura, isso constituía um abuso.

Portanto, entramos com uma ação na Justiça através do Iapaz e ganhamos, em 2008, com a campanha que fizemos pela universalização do acesso à internet. Sempre temos colocado desde aquela época que o telefone e a internet, há muito tempo, deixaram de ser luxo e passaram a ser uma necessidade básica, um direito de todo ser humano. Temos abraçado com muita força a luta pela universalização da telefonia e a universalização da internet. Por isso, a CPI da telefonia é muito importante para que possamos debater essa problemática.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, estudantes que nos acompanham das Galerias, quero falar sobre um assunto que tem se tornado recorrente aqui na Bahia, deputado Carlos Geilson. Um assunto que tem deixado os baianos inseguros, preocupados, intranquilos. Realmente essa questão dos assaltos a banco que ocorrem praticamente todos os dias na Bahia está virando brincadeira, porque todos os dias quando você liga o rádio, assiste ao jornal, acessa aos *blogs*, aos *sites*, você vê uma cidade que teve o seu banco assaltado ou que teve o seu caixa eletrônico explodido por bandidos.

Ontem, foi em Barra, Várzea Nova, Ribeira do Pombal, Humildes, deputado Carlos Geilson, representante de Feira de Santana, sua terra. E em Salvador também vem ocorrendo não só assaltos a caixas eletrônicos mas também a violência de forma generalizada, em que as pessoas hoje têm medo de saírem às ruas. As pessoas hoje saem às ruas para irem ao trabalho, ao lazer mas ficam com medo de não voltar, tamanha a insegurança e a violência que imperam na Bahia.

Ontem, ouvi alguns discursos falando sobre a propaganda. Você vê a propaganda da Bahia e parece que a Bahia está muito bem, parece que nada vai mal na Bahia. Tenho a oportunidade de percorrer vários e vários municípios da Bahia e quero falar sobre algumas questões que vêm mostrando que a Bahia não está bem.

Vejam a questão da BA 156 que liga a cidade de Caturama à Botuporã, e Botuporã à cidade de Tanque Novo. Lá perto de Guanambi, na região de Caetité que está uma vergonha!

Veja a questão da estrada BA-001, importante corredor turístico de nosso Estado, pois liga Nazaré a Valença, Cairu, Maraú e Ilhéus, importantes cidades, e a localidades como Morro de São Paulo, tão conhecido, e Barra Grande.

Na semana passada, estive em Mutuípe e transitei pela estrada que liga essa cidade a Amargosa. Os estudantes de Mutuípe, para irem frequentar as faculdades em Amargosa, estão passando por sérias dificuldades e desconfortos.

Esta é a Bahia que as pessoas, infelizmente, quando veem a propaganda, não reconhecem. Quem anda pelo interior da Bahia vê, realmente, a situação de dificuldade pela qual o nosso Estado está passando: assaltos, estradas que não são recuperadas, e vários assuntos.

A seca, deputado Carlos Geilson, tanto prejudicou o nosso Estado. Na semana passada, vários municípios, deputado Adolfo Menezes, deputado Tom Araújo, que conhece tão bem essa situação, foram abençoados por São Pedro com a água da chuva que caiu em nossa Bahia. Só que choveu e não havia onde armazenar água, porque o governo que está aí não construiu barragens. O governo que está aí há 7 anos, deputado Tom Araújo, não construiu uma só barragem. A chuva abençoou o nosso Estado, mas a água não foi armazenada, e poderia ter sido com planejamento de infraestrutura hídrica para se fazer novas barragens e a população que convive com a seca ter o armazenamento de água.

Mas é isso. A Bahia que vejo não é a da propaganda, é uma Bahia que está muito maltratada. Está faltando, sim, uma ação efetiva do governo do Estado em relação a esses temas de que falo. E repito, desta tribuna abordei a questão da infraestrutura, a seca e a violência, que, infelizmente, está imperando em nossa querida Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Adolfo Menezes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Bira Corôa, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidores desta Casa, visitantes, especialmente os estudantes aqui presentes, o que me admira é o discurso da Oposição. Poderiam trazer a debate tantos fatos, mas trouxeram exatamente aspectos que não tiveram capacidade nem compromisso de realizar.

Falar de estrada de rodagem, das condições das estradas deste Estado parece até uma brincadeira. Até admiro a colocação do nobre deputado que me antecedeu, a quem respeito, mas quero dizer que ele não está andando, de fato, pela Bahia, ou está andando agora, talvez.

Ele prova o total desconhecimento do Estado quando diz que as estradas que estão em péssimas condições são fruto deste governo. É este governo que tem recuperado mais estradas do que eles recuperaram em 40 anos. Em 40 anos de desmandos eles não foram capazes de recuperar a quantidade de estradas que este governo tem recuperado em menos de 7 anos.

Esse, sem dúvida alguma, é o tema mais equivocadamente a ser colocado na tarde de hoje: discutir as condições das estradas de rodagem, porque esse é um dos aspectos em que o atual governo dá de goleada nos governos passados.

Discutir segurança, topo abrir o debate, porque é outro aspecto em que este governo tem dado de goleada no governo deles. Foram tão competentes, Srs. Deputados, que nem sequer tinham respeito pela sociedade baiana.

A Polícia Civil do Estado da Bahia levou 40 anos clamando para ser reconhecida. O estatuto da Polícia Civil, chamada Lei Orgânica, que regulamenta as ações da Polícia Civil, só foi reconhecido neste governo. Só neste governo! As Polícias Militar e Civil, hoje, são aparelhadas com viaturas, coletes à prova de bala e armas modernas.

Discutir salário – topo discutir salário, sim, porque o salário das duas corporações melhorou neste governo. Agora, quero dizer, sim, que não é o suficiente. O salário de delegado era o penúltimo menor salário do País quando o governador Jaques Wagner assumiu. Hoje, está entre o 7º e o 8º. Não é ainda o ideal, mas é muito melhor, é mais real do que o que era no governo deles. Então, discutir e trazer para o debate fatos de que não há comprovação é uma prova inequívoca de desconhecimento do próprio Estado, da realidade e da condição socioeconômica. Agora, aceito o debate, para trazer para os dados e aprofundar a discussão. Não era temática da minha fala do dia de hoje, mas não se pode fugir da raia, principalmente quando se pode dar de goleada no debate.

Nobre deputada Luiza Maia, entro agora no tema que me dispunha a abordar, que é a Copa. Mais uma vez, quero destacar o preparo da polícia baiana para enfrentar uma condição de massas. A polícia da Bahia, mais uma vez, é destacada pelo comitê alemão como o melhor sistema de segurança da Copa das Confederações realizada no Brasil. Faço questão dizer isso, de trazer dados, porque é importante destacar. É apontada como a polícia mais preparada, Capitão Tadeu, para conduzir autoridades perante multidões. E sabemos muito bem disso, porque V.Ex^a, mais do que ninguém, conhece de perto e sabe como têm sido conduzidas as autoridades e personalidades no Carnaval e em outras atividades da Bahia.

Sem dúvida nenhuma, isso é querer negar a capacidade, a condição de atuação e de profissionalismo da segurança pública do nosso Estado. E não aceito isso, mesmo que seja apenas um discurso vazio da Oposição neste Plenário. Mas não aceito, nobre deputado Joseildo, porque temos de abrir a discussão para melhorar a qualidade do serviço, e não para negar o que tem sido realizado com capacidade e competência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de 5 minutos. Logo após, a deputada Luiza Maia e o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Meu querido amigo, presidente Adolfo Menezes, que honra esta sessão ao assumir a presidência e não demorará muito para assumi-la

como presidente definitivamente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, imprensa, funcionários desta Casa e jovens que nos visitam neste momento, ouvi atentamente os pronunciamentos que me antecederam, e o deputado Bira Corôa citou as ações do governo do Estado. Tem todo o direito de defender o governo que V.Ex^a ajudou e contribuiu para que aí esteja pela segunda vez. Mas, dando exemplo muito claro, ali em Conceição do Coité, na semana passada, passei pela estrada que vai até Itiúba, e estava totalmente esburacada. Não posso tirar o mérito desse governo, que muitas vezes faz, não podemos deixar de aplaudir quando o governo acerta, mas tem de contribuir para que essas diferenças, para que essas ações que devem ser feitas em infraestrutura, principalmente na microrregião do sisal, sejam desenvolvidas.

Aproveito este gancho para dizer que o PT é muito competente na propaganda. Em Conceição do Coité, por exemplo, o prefeito assumiu recentemente, praticamente um ano de governador, mas ação efetiva não vemos. Vemos queixas da população, descaso, mão de ferro, percebemos que a população vem sofrendo. Falta remédio na farmácia básica em Conceição do Coité, falta assistência e, principalmente, falta sensibilidade. Quando o homem público tem sensibilidade, grande parte dos problemas da população é resolvida.

Lá, recentemente, houve manifestação dos agentes, dos monitores, do PETI, Trabalho de Erradicação do Trabalho Infantil. Além do PETI, tem o Pró-Jovem e a assistência ao idoso. O prefeito está ameaçando demitir 177 pessoas. Em palanque, o prefeito dizia que as pessoas não seriam perseguidas, que o funcionário público, em Conceição do Coité, seria tratado com respeito, sem perseguição, mas o que vemos não é isso na prática.

Os programas que existem, tanto o PETI, assistência ao idoso e Pró-Jovem, estão sendo unificados em um único programa. O prefeito argumenta que os programas que existem no município estão sendo alternados, tanto do PETI, Pró-Jovem e assistência ao idoso.

Ora, quando existia o programa Luz no Campo as famílias eram atendidas. O programa foi ampliado na atenção às famílias e mudou-se o nome de Luz no Campo para Luz para Todos. Outro programa desenvolvido, a este agora está sendo dado um novo nome, Bolsa Escola se transformou em Bolsa Família. Mas agora o prefeito de Conceição do Coité utiliza o argumento de que o programa está sendo alterado e, por isso, precisa fazer nova seleção.

Estes monitores já conhecem, já desenvolvem o programa com crianças, com adolescentes, com idosos, e agora ele quer tirar as pessoas. A maioria desses monitores, desses funcionários já tomaram até empréstimo em bancos contando com o salário que recebem, muitos deles há 16 anos são empregados do município.

Pergunto: o que é isso senão perseguição às pessoas e, principalmente, ao funcionário público? Só para dar um exemplo, deputado Carlos Geilson, V.Ex^a que é do rádio, no domingo, uma moradora do povoado de Italmar, em Conceição do Coité, ligou para a rádio local e fez uma denúncia. Simplesmente, o administrador do povoado, nomeado pelo prefeito, prestou uma queixa na delegacia contra essa moradora por ela ter feito uma denúncia na rádio e se identificado.

Não podemos viver esse tipo de momento. Até parece que estamos vivendo repressão e ditadura. Vivemos numa democracia e tem, sim, de ser respeitada a vontade das pessoas e o que elas têm a dizer.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, eu fico olhando para a cara da Oposição ao falar das propagandas do governo, ouviram Tom e Pedro? Contem as propagandas do prefeito de Salvador, do DEM; está ganhando para o governo do Estado, que é o Estado todo. Vamos observar direito as coisas para não vir aqui dar uma de João sem braço. É! Vem para cá com esse negócio de Luiz Caetano.

Sr^a Presidente, eu tenho seis assuntos para falar, mas, como eu só tenho 5 minutos, não vai dar para falar tudo. Por isso, correrei um pouco para fazer os meus registros .

Primeiramente, faço um registro de repúdio a essa história de cobrança nos *shoppings*. Acho que está por fora. Não vejo razão para isso. Nós vamos ao *shopping*, gastamos dinheiro, e na hora de sair com o carro ainda temos de pagar. No último dia em que estive no Hotel Fiesta paguei R\$ 12,00 por uma hora de estacionamento. Aí, tenha paciência! Eu, realmente, voltarei a minha campanha. Se eu tiver o apoio das pessoas das camadas sociais que frequentam os *shoppings* com carro, porque tem gente que não usa carro, para fazermos uma movimentação, porque a nossa Justiça está danada!

Quero também repudiar, aqui, a atitude de agressão aos nossos índios, hoje, em Brasília. Tenho certeza de que essa não é a orientação da nossa presidenta. Os índios estão correndo um sério risco na luta pela demarcação das suas terras, e precisam ser abraçados, recebidos e acarinhados pela nossa presidenta e por todos que, hoje, apoiam a sua luta.

O Sr. Tom Araújo:- Sem ciúmes, deputada!

A Sr^a LUIZA MAIA:- Exatamente, sem ciúmes.

Sabemos que a Bancada Ruralista na Câmara é forte e quer fazer essa alteração no poder de demarcação das terras para prejudicar os índios. Então, quero deixar o meu registro de solidariedade aos nossos índios.

Quero dizer também, presidenta, V.Ex^a, inclusive, acompanhou uma parte do depoimento, que Silvânia, a mãe de Monte Santo, que teve os seus filhos sequestrados – não podemos chamar aquilo de adoção irregular, mas, sim de arbitrariedade –, está vivendo em Camaçari, e, novamente, sendo ameaçada. Ela foi convocada pelo Ministério Público para prestar esclarecimentos, em razão de denúncias falsas feitas pela mãe adotiva, através da funcionária de uma creche onde a menina estuda. Sabemos que Silvânia precisa do nosso apoio. O fato de uma pessoa ser pobre não retira dela o direito de criar os seus filhos.

Quero, aqui, fazer um apelo a esta Casa para que ajude neste debate. Ontem

fizemos uma oitiva com ela na CPI, e, realmente, o depoimento dela foi uma coisa de cortar o coração, colocando a forma como os seus filhos foram retirados sem que ela pretendesse dá-los a ninguém e da forma que a Justiça – o juiz, Dr. Vítor, e o Ministério Público de Monte Santo – tratou aquela questão.

A questão ainda está na Justiça. Ela ainda está com a guarda provisória dos filhos e precisa do apoio desta Casa para que, realmente, ela consiga a guarda definitiva. Nesse sentido, no dia 12 de dezembro, faremos uma audiência pública no auditório Jutahy Magalhães, convidando algumas autoridades e pessoas que tratam dessa questão, a exemplo da Secretaria de Justiça e a presidência da CPI da Câmara Federal, e gostaria de contar com a presença dos meus pares.

Ainda sobre essa questão das mulheres, gostaria de relatar e convidar a todos para uma audiência no dia 16, em Camaçari, para discutirmos uma questão importante. Hoje, 52% da população brasileira é feminina, e, na Bahia, 40% dos lares são chefiados por mulheres. Recebemos uma denúncia de ex-funcionárias da Ford que estão tendo muita dificuldade em ter acesso ao mercado de trabalho.

A Ford é um problema sério. Há um ano, eu recebi uma visita e uma denúncia da Associação dos Lesionados da Ford. V.Ex^{as} imaginem, são mais de 1.000 pessoas que trabalharam na Ford e que, hoje, tem problemas sérios na coluna e de LER (Lesão por esforço repetitivo).

Agora, recebo a visita de 14 mulheres ex-funcionárias da Ford, dizendo que parece que o fato de terem trabalhado na Ford gerou uma ficha suja e ninguém mais quer empregá-las. Já tínhamos feito esse debate, e, agora, convidamos o ex-prefeito Caetano, o secretário, algumas empresas do Polo e o Cofic para a audiência que se realizará no dia 16, às 09h da manhã, na Casa do Trabalho, em Camaçari. Queremos fazer essa discussão e um apelo às autoridades, tanto do Cofic, quanto do Polo, aos empresários, à prefeitura e Ministério Público para que possamos quebrar a máxima de que mulher não pode ser empregada no polo.

Quando essas empresas chegam aos municípios, recebem vários tipos de incentivos fiscais. Quero apelar para as autoridades municipais e estaduais que peçam a essas empresas que reservem uma de cota de vagas para as mulheres. Isso não é justo. As mulheres, hoje, têm mostrado a sua competência e precisam adentrar ao mercado de trabalho. E, no entanto, as mulheres são discriminadas de acordo com a denúncia feita.

Quanto às críticas feitas ao nosso governo desta tribuna, quero dizer que este debate é bom e precisamos fazê-lo, deputado Joseildo Ramos. Em todos os quesitos, o nosso governo ganha de todos os governos anteriores durante muitos anos.

Agora, não tenho mais tempo para fazer isso. Mas precisamos levantar esses dados e fazer a leitura dos mesmos, aqui, todos os dias, para mostrar à Oposição que essa história de pontuar um ou outro problema para dizer que a Bahia vai mal não cabe mais! Vejam se eles falam mais de Pernambuco! Calaram a boca, os apaixonados por Pernambuco!

Como estamos próximos da eleição, além de criticar a propaganda, criticam determinados aspectos do nosso governo. Reconhecemos que ainda existem

problemas, porque, em 7 anos, o governador Jaques Wagner não resolveria os problemas deixados pelos ex-governadores.

Mas temos avançado. E a Bahia tem se orgulhado do governos que tem, principalmente na questão da democratização. Hoje, sabemos que a nossa Bahia é livre. Hoje, sabemos que o governo Jaques Wagner resgatou os direitos do cidadão baiano que vivia sob o tacão da ditadura, do autoritarismo e de outras mazelas antidemocráticas.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, eu me propus a vir a esta tribuna para falar sobre outro tema. Mas, depois de ser instado e provocado pelo discurso do meu querido amigo Ubirajara, Bira Corôa, fiquei a me perguntar: o deputado Bira Corôa, ali da cidade de Camaçari, que anda pelo interior deste estado, de fato, conhece a Bahia realmente? De fato, ele conversa com os eleitores? Ele lê jornal? Ele vê televisão? Ele acessa os *blogs* e os *sites*? Vejam, Bira Corôa demonstrou ser, totalmente, desinformado em relação à situação do estado da Bahia.

Os índices são claros em termos da violência. Nunca se matou tanto neste estado. A Bahia cresce a passos largos para ganhar a dianteira do crime nacional e da violência nacional sem que existam investimentos concretos e palpáveis, a fim de que nós possamos sentir, na prática, a presença do estado.

Na área de saúde, eu convido o deputado Bira Corôa a fazer uma visita *in loco* ao Hospital Geral Clériston Andrade em Feira de Santana. Ele tomará conhecimento e terá ciência da necessidade de se construir, naquela importante cidade, um outro hospital, porque o hospital existente já exauriu a sua capacidade há muito tempo.

Convido o deputado Bira Corôa a seguir a BR-324 por 108 quilômetros, Salvador-Feira de Santana, e procurar uma escola construída durante os sete anos da atual administração.

Vou ser mais maleável, tolerável com V.Ex^a. Não me referi a uma escola, mas a uma única sala de aula. Como sou seu amigo e admirador pela luta que trava como presidente da Comissão da Promoção da Igualdade, que possa gravitar, circular no entorno de Feira de Santana e conversar com parturientes, pois vai ouvir a necessidade da construção da maternidade pública na cidade.

Ontem abordei este assunto e volto a esta tribuna pela nossa preocupação com Feira e região. Deputado Joseildo Ramos, de Alagoinhas, onde estarei sábado na Igreja de São Francisco para o casamento da minha assessora Ana Sena, lá existe o Hospital Dantas Bião. E talvez Alagoinhas não padeça tanto quanto a minha querida de Feira de Santana na área da Saúde. A cidade tem 660.000 habitantes e é pactuada com 28 municípios. São 154 leitos de Obstetrícia pelo SUS para atender a uma população superior a 1 milhão de habitantes. E apenas 12 leitos de UTI para partos de alto risco. Obviamente não dá. É muito pouco, Líder do governo, Zé Neto, de Feira

de Santana. Deputado, junte-se a nós nesse clamor. As mulheres de Feira de Santana e região querem tratamento adequado, correto. Invista nessa luta conosco pela construção da maternidade pública estadual. Peço-lhe em nome de Maria, da professora Maria Santana, que se junte a nós nessa luta como feirense para que não haja distanciamento, separação. Junte-se a essa luta pela construção da maternidade pública estadual. Com certeza, as mulheres vão agradecer.

Obrigado, Srª Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O **Sr. JOSEILDO RAMOS**:- Srª Presidente, Srs. Deputados, todos que nos ouvem e assistem, sei da preocupação do nobre deputado Tom Araújo - pois estava ouvindo-o há pouco e percebo que ela é natural - com o município de Conceição do Coité, do qual ele foi prefeito. Devo dizer-lhe que vou buscar informações mais precisas do meu amigo e atual prefeito, Assis, acerca dos temas que V.Exª abordou aqui desta tribuna para que possamos trazer soluções para as questões levantadas.

Entretanto, quero dizer que da última vez que estive, deputada Luiza Maia, conversando com o nosso querido Assis de Coité sobre as dificuldades deste ano no primeiro mandato, soube que uma das maiores que ele tem tido, além da falta de informações acerca do processo de transição, que não ocorreu a contento, é a existência de diversos problemas relacionados ao trato da estrutura da saúde na cidade, à assistência e ao desenvolvimento social, sem falar numa série de dados relacionados que hoje tem trazido para o atual gestor mais algumas outras dificuldades. Mas me comprometo, deputado Tom Araújo, a buscar as informações para que tenhamos dados acerca das situações que foram suscitadas desta tribuna.

Efetivamente, vim a esta tribuna para dar conhecimento a respeito dos encaminhamentos que fizemos hoje em torno de questões importantes da CPI da Telefonia no Estado da Bahia.

Estamos estruturando, tomando as ações preliminares. E recebemos uma visita, para a contextualização de todo o sistema que abriga as ações de tecnologia de comunicação no Estado da Bahia, e pudemos ouvir com clareza, de maneira cristalina, informações que vão na direção dos pontos nevrálgicos e que não são discutidos com o devido aprofundamento por serem matéria de grande especialização. E a CPI tem a obrigação de produzir um resultado de bom tamanho, inclusive trazendo luzes sobre o resultado do processo de privatização que grassou pelo País afora a partir do final da década de 90.

Se, por um lado, existem claras evidências de que o acesso à telefonia foi ampliado, por outro, as tarifas escorchantes, a falta de fiscalização e controle das agências reguladoras do Estado brasileiro, que, anacronicamente, foram criadas depois do processo de privatização que aconteceu na direção de concentrar as iniciativas, diferentemente do que aconteceu no mundo desenvolvido, que privatizou, mas espalhou as oportunidades para os pequenos e médios investidores.

Estaremos trabalhando sobre uma caixa-preta, porque o arranjo estatal para tomar conta do processo de privatização não previu uma interface adequada com a sociedade civil, através de suas entidades de controle de participação popular, de sorte a que os serviços de telecomunicações deste País, além de envolverem uma caixa-preta, envolvem – para além do acesso, que, efetivamente, foi ampliado – algo de escorchantes que bate no bolso dos consumidores. E esse assunto tange ao interesse, à formulação e à responsabilidade de qualquer Casa Legislativa, muito mais neste caso, que representa todo o Estado da Bahia. Concluindo, Sr^a Presidente, questões vitais que envolvem a proliferação e qualidade das antenas e o seu compartilhamento; a legislação municipal que não atende – é um emaranhado de contradições –; e uma série de contribuições que outros estados, a exemplo do Rio Grande do Sul e Paraná, efetivamente trouxeram; e a Bahia não pode ficar atrás, à luz da sua especificidade, e deve trazer à baila situações importantes para melhorar as relações de consumo e de respeito à sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Pela ordem o deputado Carlos Geilson, e em seguida, o deputado Bira Corôa.

O Sr. Carlos Geilson:- Minha cara presidente, deputada Fátima Nunes, nesta quarta-feira há poucos deputados no Plenário.

Particularmente, sou um deputado que gosta do Plenário. Sinto-me bem aqui, não me entendo como deputado sem estar no Plenário. É óbvio que o Plenário em si não é todo o mister do parlamentar, que tem outras demandas. Mas, na minha opinião, a principal é estar no Plenário, vivenciar o Plenário. Só me sinto um deputado completo na medida em que eu esteja presente, vivenciando esses debates e essas questões que são levantadas nas sessões.

Portanto, peço a V.Ex^a que proceda à verificação de quórum para continuidade da sessão, e, V.Ex^a atendendo o nosso pleito, vamos ficar agradecidos.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Nobre deputada, o motivo da minha questão de ordem é, exatamente, pedir uma verificação de quórum, fazendo faço minhas as palavras do deputado Carlos Geilson.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- V.Ex^a será tendido.

Verifico o plenário e vejo que não há quórum legal para a continuidade da

sessão, portanto, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*